

# Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: Identificar as consequências da depressão pós-parto para o desenvolvimento infantil. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada a amostra de 15 artigos. Resultados: Os estudos corpus desta revisão relacionaram a depressão pós-parto a consequências negativas para o desenvolvimento de uma criança, tais como: problemas de comportamento; distúrbios linguísticos, afetivos, cognitivos e sociais; além de distúrbios alimentares; alterações no padrão de sono e na atividade cerebral; efeitos deletérios na interação mãe-bebê. Conclusão: A depressão pós-parto merece maior atenção à nível de saúde pública. Assim estratégias precoces de intervenção para mães como características de depressão pós-parto são necessárias para assegurar o bem-estar mental das mulheres e contribuir para um desenvolvimento pueril saudável.

**Palavras-chaves:** depressão; desenvolvimento infantil; depressão pós-parto.

**ABSTRACT** | Objective: To identify the consequences of postpartum depression for child development. Method: This is an integrative review of the literature in Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Data Base (BDENF) and Index Psychology - Technical-Scientific Periodicals via Virtual Library in Health, being selected the sample of 15 articles. Results: The corpus studies of this review related postpartum depression to negative consequences for the development of a child, such as: behavioral problems; linguistic, affective, cognitive and social disorders; in addition to eating disorders; changes in sleep pattern and brain activity; deleterious effects on mother-baby interaction. Conclusion: Postpartum depression deserves more attention at the public health level, so early intervention strategies for mothers as characteristics of postpartum depression are necessary to ensure the mental well-being of women and contribute to the healthy development of their children.

**Keywords:** depression. child development; depression; postpartum.

**RESUMEN** | Objetivo: Identificar las consecuencias de la depresión postparto al desarrollo infantil. Método: Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF) e Index Psicología – Periódicos técnicos-científicos vía Biblioteca Virtual en Salud (BVS), siendo la muestra seleccionada de 15 artículos. Resultados: Los estudios corpus de esta revisión relacionaron la depresión postparto a las consecuencias negativas para el desarrollo del niño, entre ellos: problemas de comportamiento; desórdenes lingüísticos, afectivos, cognitivos y sociales; además de desórdenes de la alimentación; cambios en el patrón de sueño y en la actividad cerebral; efectos deletéreos sobre la interacción madre-bebé. Conclusión: La depresión postparto merece una mayor atención a nivel de salud pública, así estrategias tempranas de intervención para las madres con la enfermedad, son necesarias para asegurar el bienestar mental de las mujeres y contribuir al desarrollo sano de sus hijos.

**Palabras claves:** depresión. desarrollo infantil. depresión postparto.

## Wdyane Layane da Costa Rodrigues

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-Graduada em MBA em Gestão hospitalar com ênfase na qualidade e segurança do paciente.

## July Grassiely de Oliveira Branco

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Bolsista FUNCAP.

## Sue Helem Bezerra Cavalcante Facundo

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Preceptora de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

## Francisca Bertilia Chaves Costa

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Bolsista FUNCAP.

## Célide Juliana de Oliveira

Enfermeira. Doutorada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto da Universidade Regional do Cariri. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.

**Recebido em:** 10/08/2018  
**Aprovado em:** 14/01/2019

## INTRODUÇÃO

A maternidade é encarada, por vezes, como um desafio, por aflorarem diversos sentimentos, diante de medos e dificuldades impostas pela chegada de um filho e pelos cuidados exigidos nessa nova fase da vida. Porém, esses diferem de acordo com as emoções vivenciadas por cada pessoa, uma vez que não existem regras ou manuais que ensinem como se tornar mãe. Pode ser uma experiência prazerosa ou não. De alguma maneira ela irá se apresentar, sendo uma reação singular para cada mulher<sup>1</sup>.

Além disso, o período pós-parto também é um momento novo, de adaptação e enfrentamento de diversos desafios, tanto fisiológicos como psicológicos. Essa mulher inicia uma rotina diferenciada, incorporando, além dos hábitos existentes, outras responsabilidades inerentes ao ser mãe. Esse, acontece permeado por sentimentos ambivalentes tornando essa propícia ao surgimento de conflitos emocionais<sup>2</sup>. Observa-se que diversas situações e contextos de vida podem contribuir para esses conflitos durante o puerpério, porém, afirma-se que os transtornos depressivos puerperais são oriundos da inter-relação de fatores biológicos, psicológicos, obstétricos e sociais que podem gerar desequilíbrios para a saúde mental de mulheres<sup>2</sup>.

A predominância populacional da depressão chega a ser 3 a 11% e apresenta-se como um dos transtornos mentais mais constantes<sup>3</sup>. A depressão pós-parto (DPP), em especial, tem uma prevalência de 10 a 15% nos primeiros três meses do puerpério<sup>4</sup>. Ocorre geralmente, entre a quarta e oitava semana após o parto, caracterizando-se pelo mesmo quadro clínico da depressão, desânimo persistente, sentimento de culpabilidade, alterações de sono e vigília, diminuição do apetite, libido e do nível de funcionamento mental, além da presença de ideias obsessivas ou supervalorizadas e suicidas, acrescido de particularidades relativas à maternidade e ao desempenho do papel de ser mãe<sup>4</sup>.

Tendo em vista a importância da promoção da saúde e da intervenção precoce no contexto de mães com DPP, faz-se necessário colaborar de forma ativa na investigação e identificação de alterações que possam comprometer o desenvolvimento infantil, de forma a avaliar a mulher não só na questão obstétrica, mas em todos os seus aspectos, além de acompanhar o desenvolvimento da criança e exercitar sua visão holística em cada contato. Assim,

questionou-se: qual o impacto da DPP para o desenvolvimento infantil?

A relevância deste estudo está em ressaltar as implicações da DPP para o desenvolvimento infantil e destacar a importância de uma intervenção precoce, além da sensibilização dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, de forma a considerar a saúde mental desde o período gestacional,

## "A relevância deste estudo está em ressaltar as implicações da DPP para o desenvolvimento infantil e destacar a importância de uma intervenção precoce, além da sensibilização dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros."

estimulando uma abordagem preventiva. Então, objetivou-se identificar as consequências da depressão pós-parto para o desenvolvimento infantil encontradas em publicações científicas nacionais.

### MÉTODOS

Revisão integrativa que analisou de forma detalhada uma situação e, por meio dessa, obteve uma síntese de publicações científicas e conclusões pertinentes ao assunto<sup>7</sup>, seguido seis etapas: identificação do tema e formu-

lação da questão norteadora; definição de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; seleção das pesquisas que atenderam a esses critérios; avaliação crítica dos estudos; interpretação dos achados e apresentação e síntese dos resultados<sup>7</sup>.

A busca dos artigos foi realizada entre julho e agosto de 2016, por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos descritores: “depressão pós-parto”; “desenvolvimento infantil” e “relações mãe-filho” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); e “depressão materna”, como descritor não controlado, mediante a utilização do operador booleano AND.

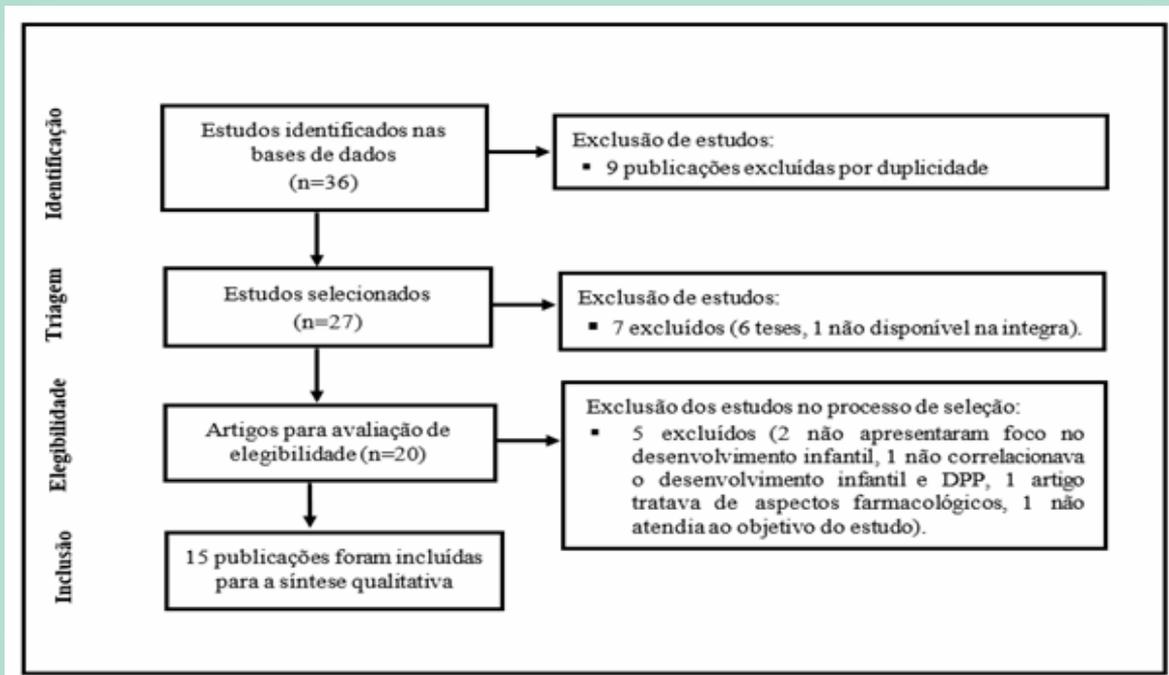
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; em língua portuguesa, de acesso gratuito e que correlacionassem depressão pós-parto e desenvolvimento infantil. Para exclusão considerou-se: dissertações e teses.

Como resultado inicial foram identificados 36 artigos em potencial para esta revisão, sendo inicialmente descartadas 16. Após a leitura dos 20 resumos restantes, foram excluídos cinco artigos. E, posteriormente à leitura detalhada e exaustiva dos textos por completo selecionaram-se 15 artigos para compor o corpus deste trabalho (figura 1).

### RESULTADOS

Após a análise das produções científicas selecionadas, os resultados foram agrupados em dois eixos. No primeiro, a caracterização dos estudos selecionados quanto ao periódico, ano, título e principais resultados (Quadro 1); e, no segundo eixo, apresentação teórica trazida acerca do impacto da DPP para o desenvolvimento infantil.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos estudos nas bases de dados LILACS, BDEF e Index Psicologia.



Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados e seus principais resultados

Periódico (ano)	Título do artigo	Principais resultados
Audiology - Communication Research (2015)	Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda(5)	As meninas obtiveram melhores resultados na avaliação do aspecto pragmático sobre o desenvolvimento de linguagem do que os meninos, porém, aquelas, cujas mães apresentavam DPP, interagiram mais. Já os meninos, obtiveram melhores resultados quando as mães não apresentavam DPP.I.
Barbarói (2015)	Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil(6)	Os bebês que viveram a DPP apresentavam apego inseguro, menos exploração do ambiente, sono irregular, baixa autoestima e ansiedade.
CEFAC (2014)	Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil(8)	Mães depressivas apresentaram dificuldades diante das demandas dos seus bebês, o que prejudicou a comunicação efetiva e interação com o filho.
PSICO (2013)	Indicadores de depressão materna e a interação mãe-criança aos 18 meses de vida(9)	Encontrou-se uma diferença significativa entre os grupos estudados na categoria intrusividade, as mães depressivas apresentavam caráter intrusivo na relação e os filhos resistiam mais ao contato com elas.
CEFAC (2011)	Dialogia mãe-filho em contextos de depressão materna: revisão de literatura(10)	Crianças de mães deprimidas apresentaram pouca interação, menos vocalizações, mais desvio do olhar, sinais de angústia, irritação, choro por mais tempo, menor comportamento exploratório, percentil de peso mais baixo, comportamento depressivo, potencializando desordens linguísticas, afetivas, cognitivas e sociais, bem como alterações na atividade cerebral.
Cadernos de Saúde Pública, (2010)	Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna(11)	Efeitos deletérios da depressão pós-parto na interação mãe-bebê: comprometimento do afeto positivo, da sintonia afetiva, de intrusividade e falta de contingência.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria (2010)	Depressão pós-parto e alterações de sono aos 12 meses em bebês nascidos na zona urbana da cidade de Pelotas/RS(12)	35,7% dos bebês apresentaram alteração no padrão de sono e essa alteração manteve-se associada com a sintomatologia depressiva da mãe.
Psiquiatria do Rio Grande do Sul (2010)	Associação entre depressão materna e diferenças de gênero no comportamento de crianças: uma revisão sistemática(13)	Fase pré-escolar: predomínio de problemas externalizantes para os meninos. Fase escolar: ambos os gêneros demonstraram a presença de dificuldades, porém no sexo masculino predominaram os problemas de comportamento externalizantes e no feminino, mais problemas internalizantes. Na adolescência: as moças apresentaram mais dificuldades relativas a manifestações internalizantes.
Psicologia: Reflexão e Crítica (2008)	Desenvolvimento de bebês nascidos pré-termo e indicadores emocionais maternos(14)	O desenvolvimento das crianças nascidas pré-termo dos grupos diferenciados quanto à presença ou ausência de sintomas de ansiedade e depressão materna, foram mais semelhantes do que diferentes no primeiro ano de vida.
Psicologia: Teoria e Pesquisa (2009)	A depressão materna e o comportamento de crianças em idade escolar(15)	Destacou-se que as crianças que convivem com a depressão materna foram apontadas por suas mães como tendo mais problemas de comportamento. Sendo os problemas de comportamento apresentados: criança irritada, desobediente e difícil, complicada (alterações de humor).
Psiquiatria Clínica (2008)	Depressão materna e a saúde mental de escolares(16)	Constatou-se a presença de problemas comportamentais, de sintomas depressivos, prejuízos cognitivos e das habilidades sociais.
Cuidarte Enfermagem (2008)	Depressão pós-parto: consequências na interação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil(17)	A depressão pós-parto afeta a qualidade da interação mãe-bebê, especialmente em prejuízos na responsividade e afetividade materna. Provoca também repercussões no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança que mostra dificuldades de aprendizado, de manter interação social e regular seus estados afetivos.
PSICO (2006)	O impacto da depressão materna nas interações iniciais(18)	Evidenciou-se que os bebês de mães deprimidas apresentaram redução da atividade cerebral frontal – região associada à expressão de afetos positivos, maior incidência de depressão na infância, distúrbios comportamentais, afetivos, cognitivos e sociais, alteração na capacidade de controle egóico e baixo escore para resiliência.
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (2005)	Repercussões do comportamento interativo de mães com depressão no desenvolvimento do comportamento exploratório do bebê(19)	Aos 2 meses de vida, na situação de interação face-a-face mãe-bebê, os bebês de mães depressivas expressaram mais afeto negativo, vocalizavam menos e olhavam menos para a mãe. Aos 12 meses, apresentaram um comportamento exploratório mais limitado na situação de jogo livre, se envolvendo menos nas tarefas de exploração. Aos 18 meses de idade, possuíram mais apego inseguro na situação estranha, apresentando exploração do ambiente prejudicada.
Psico-USF (2005)	Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil(20)	Os bebês de mães deprimidas olhavam menos para suas mães e expressavam menos afeto positivo. Essas crianças foram descritas como ansiosas, menos felizes, apresentavam choro frequente, maiores dificuldades alimentares e de sono.

Fonte: dados da pesquisa.

Evidenciou-se que de 15 artigos, oito foram publicados em revistas relacionadas à psicologia e/ou psiquiatria e apenas um deles publicado em periódico específico da enfermagem. Esse predomínio mostra que essa temática ainda é pouco explorada pela enfermagem, apontando-se à necessidade de

ampliação do campo de investigação da enfermagem, visto a importância da intervenção desses profissionais.

A maioria dos artigos foi publicada no intervalo de tempo de dez anos, no entanto, apenas dois apresentaram data de publicação inferior, correspondente ao ano de 2005. Esse fato é importante

para a busca de resultados que refletem a atual visão do cenário da pesquisa, permitindo contribuições e um melhor entendimento sobre o assunto.

## DISCUSSÃO

Os artigos, em geral, relacionaram a DPP a consequências negativas para

o desenvolvimento da criança, como: (I) Problemas de comportamento, distúrbios linguísticos, afetivos, cognitivos e sociais<sup>10,15-16,18</sup>; (II) Distúrbios alimentares<sup>18,20</sup>; (III) Alterações no padrão de sono<sup>6,12,20</sup>; (IV) Alterações na atividade cerebral<sup>10,18</sup>; e ainda, (V) Efeitos deletérios na interação mãe-bebê<sup>8-9,11,18</sup>, entre esses: comprometimento do afeto positivo e da sintonia afetiva, apego inseguro e intrusividade<sup>6,11,19</sup>.

A predominância dos efeitos negativos para o desenvolvimento infantil pode estar associada diretamente à baixa responsividade da mãe com diagnóstico de depressão. Fenômeno esse relacionado a alterações e a prejuízos no desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças, além de problemas de comportamento e déficits no desempenho intelectual<sup>21</sup>.

Diante da questão da interação/comunicação entre mãe-criança e DPP, os estudos encontraram diversos prejuízos. Evidenciaram que mães depressivas apresentavam dificuldades diante das demandas dos bebês, interferindo na comunicação efetiva<sup>8</sup>. Complementando esses achados, demonstrou-se que crianças de mães deprimidas desenvolveram uma interação pobre com suas mães, menos vocalizações, desvio do olhar, sinais de angústia, irritação, choro por um período maior de tempo, menor comportamento exploratório, percentil de peso baixo e comportamento depressivo<sup>10</sup>. Além de olharem menos para suas mães, apresentavam um apego inseguro e expressavam menos afeto positivo e mais afeto negativo<sup>19-20</sup>.

Porém, alguns estudos<sup>11</sup> não conseguiram estabelecer correlação estatisticamente significativa entre o grau de depressão e o prejuízo dessa interação. Um trabalho<sup>14</sup> desenvolvido no primeiro ano de vida de bebês nascidos pré-termos de mães depressivas obteve mais semelhanças do que diferenças quando esses foram comparados aos filhos de mães sem história clínica de

depressão. Esses resultados reforçaram a ideia de que as consequências negativas no desenvolvimento infantil dependem do tipo de relação que essa mãe deprimida apresenta com seu filho. No entanto, alerta-se o fato de que o impacto da DPP está intrinsecamente associado a vários fatores, desde o tempo de duração e intensidade dos sintomas até os aspectos emocionais e comportamentais da genitora assim como do bebê<sup>2,22</sup>.

A comparação da interação mãe-criança aos 18 meses de vida, em díades com mães que apresentavam indicadores de depressão (grupo clínico) e que não apresentavam esses indicadores (grupo não clínico) apresentou diferença significativa na categoria in-

## " Diante da questão da interação/comunicação entre mãe-criança e DPP, os estudos encontraram diversos prejuízos. "

trusividade, as mães depressivas apresentavam caráter intrusivo na relação e os filhos resistiam mais ao contato com elas, dificultando essa interação<sup>(9)</sup>. Um outro achado, entretanto, apontou para um grupo de mães deprimidas, que a maior intrusividade da mãe estava associada a um melhor engajamento da criança, e um comportamento materno mais distante se associava a menor vitalidade do filho<sup>11</sup>.

Dentre os efeitos deletérios da DPP na interação mãe-bebê, encontraram-se: comprometimento do afeto positivo, da sintonia afetiva, da regulação de comportamentos hostis, de intrusividade e falta de contingência<sup>11</sup>. Ressalta-se diante da qualidade da interação mãe-bebê, especialmente em prejuízos na responsividade e afetividade materna,

a uma maior contribuição para a ocorrência de negligência e abuso infantil<sup>17</sup>.

As alterações encontradas na relação mãe-filho podem acontecer devido a menor responsividade provocada por um humor deprimido, estabelecendo uma relação mínima com seus filhos. Assim, apontam-se que as repercussões negativas dos efeitos da DPP para a relação mãe-bebê e para o desenvolvimento infantil reforçam a necessidade de identificação precoce e de modelos de tratamento efetivos, por isso é importante que os profissionais de saúde possuam um olhar mais atento para prevenir condições que comprometam o estado de saúde da mãe como também o desenvolvimento pueril<sup>22</sup>.

Somando-se a essa questão, ressalta-se a importância do apoio familiar e social ao ser materno com sintomas depressivos, tanto no contexto de atenção e auxílio oferecido a esse, quanto na disponibilidade de cuidados e interações positivas com o seu filho<sup>6</sup>.

Sobre a associação entre depressão materna e diferenças entre sexos, encontraram-se pesquisas com divergências diante do desenvolvimento infantil entre meninos e meninas, comparados em diferentes etapas do crescimento como: período pré-escolar, escolar e adolescência. Na fase pré-escolar, ocorreu predomínio de problemas externalizantes para os meninos; na escolar, crianças do sexo masculino apresentaram predomínio de problemas de comportamento externalizantes e o feminino, mais problemas comportamentais internalizantes; enquanto que, na adolescência, as moças apresentaram mais dificuldades relativas a manifestações internalizantes<sup>13</sup>.

Ainda sobre a comparação entre os sexos, as meninas obtiveram melhores desempenhos na avaliação do aspecto pragmático sobre o desenvolvimento de linguagem do que os meninos, porém, aquelas, cujas mães apresentavam DPP, interagiram mais. Já os meninos, apresentaram melhores resultados quando

a DPP não estava presente(5). Detectou-se, no entanto, pequenos efeitos da DPP no desenvolvimento cognitivo de crianças, envolvendo a linguagem e o QI, sendo seus índices mais baixos, onde os meninos são mais afetados do que as meninas<sup>20</sup>.

Esta revisão integrativa apresentou limitações importantes, pois em alguns estudos observou-se a ausência de um rigor metodológico necessário para

que fosse possível fazer a inferência de maiores resultados.

#### CONCLUSÃO

A DPP merece uma maior atenção na saúde pública, uma vez que acarreta prejuízos tanto para a mãe quanto para o desenvolvimento pueril. Diante disso, se faz necessário alertar os profissionais de saúde em geral, principalmente os enfermeiros que acompa-

nam gestantes e puérperas na atenção básica, para buscarmos um maior conhecimento sobre a DPP, envolvendo questões de fatores de risco, sintomatologia e medidas preventivas. Além disso, qualificarem-se cada vez mais para reconhecerem um quadro depressivo e assim intervir de forma adequada, com o objetivo de não acarretar ou minimizar os danos para o desenvolvimento de uma criança. 🐾

## Referências

- Demarchi RF, Nascimento VF, Borges AP, Terças ACP, Grein TAD, Baggio E. Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [cited 2018 Mar 10]; 11(7):2663-73. Available from: 10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201703
- Fernandes FC, Cotrin JTD. Depressão pós-parto e suas implicações no desenvolvimento infantil. Rev Panorâmica On-line [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 10]; 14:15-34. Available from: revistas.cua.ufmt.br/index.php/revistapanoramica/article/download/454/132
- Costa EFO, Santana YS, Santos ATRA, Martins LAN, Melo EV, Andrade TM. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2012 [cited 2018 Jun 12]; 58(1):53-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302012000100015>.
- Tolentino EC, Maximino DAFM, Souto CGV. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. Rev Ciênc Saúde Nova Esperança [Internet]. 2016 [cited 2018 Jan 10]; 14(1):59-66. Available from: [https://sistemas.facene.com.br/revista/artigos/167/download?...Depressão\\_pós-parto](https://sistemas.facene.com.br/revista/artigos/167/download?...Depressão_pós-parto)
- Brocchi BS, Bussab VSR, David V. Postpartum depression and pragmatic skills in children: a comparison between boys and girls from a low-income Brazilian population. Audiol, Commun Res [Internet]. 2015 [cited 2018 Jun 10]; 20(3):262-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-ACR-2015-1538>.
- Santos LP, Serralha CA. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. Barbarói [Internet]. 2015 [cited Jun 12]; 435:426. Available from: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.3748>
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto – Enferm [Internet]. 2008 [cited 2018 Jun 12]; 17(4):758-64. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Carlesso JPP, Souza APR, Moraes AB. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. Rev CEFAC [Internet]. 2014 [cited 2018 Apr 20]; 16(2):500-10. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201418812>.
- Alvarenga P, Palma EMS. Indicadores de depressão materna e a interação mãe-criança aos 18 meses de vida. Psico (Porto Alegre) [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 20]; 44(3):402-10. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12255/10415>
- Carlesso JPP, Souza APR. Dialogia mãe-filho em contextos de depressão materna: revisão de literatura. Rev CEFAC [Internet]. 2011 [cited 2018 Jun 15]; 13(6):1119-26. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000085>.
- Fonseca VRJRM, Silva GA, Otta E. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. Cad Saúde Pública [Internet]. 2010 [cited 2018 Jun 15]; 26(4):738-46. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000400016>.
- Lopes ER, Jansen K, Quevedo LA, Vanila RG, Silva RA, Pinheiro RT. Depressão pós-parto e alterações de sono aos 12 meses em bebês nascidos na zona urbana da cidade de Pelotas/RS. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2010 [cited 2018 Jun 15]; 59(2):88-93. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000200002>.
- Loosli L, Loureiro SR. Associação entre depressão materna e diferenças de gênero no comportamento de crianças: uma revisão sistemática. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul [Internet]. 2010 [cited 2018 Jul 10]; 32(3):94-101. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082010005000001>.
- Fraga DA, Linhares MBM, Carvalho AEV, Martinez FE. Desenvolvimento de bebês nascidos pré-termo e indicadores emocionais maternos. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2008 [cited 2018 Jul 10]; 21(1):33-41. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000100005>.
- Mian L, Tango LA, Lopes J Loureiro SR. A Depressão Materna e o Comportamento de Crianças em Idade Escolar. Psic.: Teor. e Pesq [Internet]. 2009 [cited 2018 Jul 10]; 25(1):29-37. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000100004>
- Mendes AV, Loureiro SR, Crippa JAS. Depressão materna e a saúde mental de escolares. Rev Psiquiatr Clín [Internet]. 2008 [cited 2018 Jan 10]; 35(5):178-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rp/v35n5/1a02v35n5.pdf>
- Sgobbi DAO, Santos SA. Depressão pós-parto: consequências na interação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil. CuidArte Enferm [Internet]. 2008 [cited 2018 Ago 14]; 2(1):92-9. Available from: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facipia/ner/pdf/ed02enfpsite.pdf>
- Brum EHM, Schermann L. O impacto da depressão materna nas interações iniciais. Psico [Internet]. 2006 [cited 2018 Jan 10]; 37(2):151-8. Available from: [revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1429](http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1429)
- Alfaya C, Lopes RCS. Repercussões do comportamento interativo de mães com depressão no desenvolvimento do comportamento exploratório do bebê. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum [Internet]. 2005 [cited 2018 Jan 15]; 15(2):69-81. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822005000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000200008&lng=pt&tlng=pt)
- Schmidt EB, Piccoloto NM, Muller MC. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. Psico-USF [Internet]. 2005 [cited 2018 Jan 15]; 10(1):61-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v10n1/v10n1a08.pdf>
- Alvarenga P, Malhado SCB, Lins TCS. O impacto da responsividade materna aos oito meses da criança sobre as práticas de socialização maternas aos 18 meses. Estud Psicol [Internet]. 2014 [cited 2018 Jan 15]; 19(4):305-14. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2014000400008>
- Brum EHM, Oliveira D. Depressão pós-parto: divergências conceituais. Rev Saúde Mental Foco CESUCA [Internet]. 2012 [cited 2018 Mar 12]; 1(1):1-23. Available from: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/saudementalemfoco/article/view/17>
- Crestani AH, Rosa FFM, Souza APR, Pretto JP, Moro MP, Dias L. A experiência da maternidade e a dialogia mãe-filho com distúrbio de linguagem. Rev CEFAC [Internet]. 2012 [cited 2018 Mar 15]; 14(2):350-60. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000105>.
- Vinocur EFS, Pereira HV. Avaliação dos transtornos de comportamento na infância. Rev Hospital Universitário Pedro Ernesto [Internet]. 2011 [cited 2018 Jan 10]; 10(Supl.2):26-34. Available from: [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=103](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=103).